

REDES SOCIAIS E DESEMPENHO ESCOLAR

Celine Fernandes¹, Cícero Thiago²

Resumo: A O surgimento de novas tecnologias digitais possibilitou inúmeros benefícios à sociedade. Dentre os mais importantes está a quebra de barreiras geográficas a comunicação e ao aprendizado e, conseqüentemente, a ampliação do mercado de trabalho. Entretanto, quando a tecnologia é usada de forma inadequada pode contribuir para o desenvolvimento de problemas físicos e psíquicos, trabalhando contra seus próprios benefícios, principalmente, a aprendizagem. Os adeptos do uso abusivo de tecnologias, a exemplo dos adolescentes que extrapolam no tempo diante de celulares em redes sociais, são classificados como nomofóbicos. A classificação se dá em razão do uso excessivo da tecnologia passar a configurar como patológico. De origem inglesa, o termo nomofobia é manifestado pela impossibilidade de comunicação via internet (Esper & Alves, 2022). Segundo King e t al (2014), a nomofobia é essencialmente o medo de não poder se comunicar na sociedade atual. Bragazzi (2018), afirma que o conceito, derivado de “não celular”, “telefone” e “fobia” é um problema moderno que expressa o pavor de não estar conectado. Segundo Bianchessi (2020), nomofobia é um conceito que explica o medo da nossa sociedade contemporânea de ficar sem celular. Seus sintomas assemelham-se aos das síndromes de abstinência de drogas e álcool (Bianchessi, 2020, p, 22). Para o autor, o temor está ligado à sensação de exclusão social das redes sociais, atual constructo de personalidade, sobretudo dos adolescentes (Bianchessi, 2020, p, 18). Preocupado com o com o nível de aprendizagem, Falcão (2012) argumenta que a internet, para além de um recurso, também é uma ameaça Apoiando-se na hipótese da ameaça, Rangel & Miranda (2016) justifica que o baixo desempenho acadêmico se dá por conta dos alunos não conseguirem realizar mais de uma tarefa. O desempenho ou rendimento acadêmico, fonte de fervorosas discussões, é a parametrização da maneira pela qual o aluno aprende. Geralmente evidenciado na aplicação de provas. Para Munhoz 2004, o desempenho é a ação, o rendimento é o resultado expresso em notas (2004). Complementa Luckesi (2010), que as notas representam a proporção de acertos de forma numérica ou conceitual. Desempenho, comumente, é entendido pelo termo eficácia escolar. Estudos qualitativos e quantitativos que correlacionam diversos elementos a disposição da escola, a fim de identificar melhorias nos índices de aprendizagem dos alunos por meio de avaliações normalmente objetivas (Alves e Franco, 2008). Diante do exposto, sob a hipótese que mais tempo na internet é inversamente proporcional ao rendimento escolar, objetiva-se analisar o impacto em termos de tempo de navegação no desempenho acadêmico de 20 alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do campus CBVZO. Isto, através da análise de correlação e regressão linear simples entre tempo em redes sociais e notas das disciplinas de português e matemática do 3º e 4º bimestre. Até a presente data, a pesquisa está na etapa de coleta de dados. Contudo, os resultados relacionados ao 3º bimestre estarão disponíveis para apreciação em *banner* no Forint de 2023.

Palavras-chave: Nomofobia. Desempenho escolar.

Apoio financeiro: PIVICT/IFRR. Não se aplica.

¹ Voluntária do PIVICT - IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. Aluna do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. E-mail: celine.fernandes@academico.ifrr.edu.br

² Professor do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste.